

Desafios da avaliação dos resultados do Programa Mais Médicos

Reflexões e propostas

Renato Tasca, OPS/OMS
tasca@paho.org



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas



Saúde universal
Acesso e cobertura para todos

Roberto Capote Mir (1934 - 2015)

Inspiração para cooperação Brasil – Cuba - OPAS



- Cubano de Cienfuegos
- Médico sanitaria
- Professor e investigador
- Alto funcionário do MS Cuba
- Assessor da OPAS por quase 20 anos
- Idealizador dos SILOS
- Chefe da missão cubana na Argélia
- Fundador do Instituto de Desarrollo de la Salud



Desempenhou um papel fundamental na construção do

SUS no Brasil:

Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Paraná.....

PMM é uma política pública nacional

Sua avaliação é uma tarefa de todos

- Extensão a todo o território nacional, cobertura de 63 milhões, quase um Brasileiro de cada três
- Investimento muito significativo, envolve dezenas de outras nações, além de Cuba
- Coerente com os marcos constitucionais e princípios e diretrizes SUS
- Forte inserção nas comunidades e alto potencial de impacto sobre as condições de saúde da população
- Resiliência da iniciativa aos cortes orçamentários e mudanças de condução política
- Elevada satisfação dos usuários, gestores e dos próprios médicos do programa

Avaliação dos resultados do PMM

Uma tarefa difícil e desafiadora

Desafio da medição:

- Definir marco analítico e métrica comuns

Desafios do conhecimento:

- Identificar prioridades de pesquisa
- Incentivar a geração de conhecimentos baseados na evidência
- Gerenciar e disseminar os resultados alcançados, os conhecimentos acumulados e as lições aprendidas

Desafios da gestão:

- Construção de cenários para orientar o Gestor no planejamento e decisões estratégicas
- Vigilância constante das condições que garantem a sustentabilidade do PMM (com ênfase na análise custo/benefício)

Cadeia do Valor Público do PMM

Sete “áreas de resultado” para avaliar o impacto do programa desde diversas visões








- **Redução das desigualdades**
- **Satisfação e aceitação dos usuários**
- **Melhora das condições de saúde**
- **Qualidade da atenção primária**
- **Fortalecimento sistemas de saúde**
- **Mudança do paradigma da formação**
- **Sustentabilidade da intervenção**



Valor Público do PMM

Diversas áreas de resultado, diversos atores

PMM: UM BEM COMUM QUE PRODUZ “VALOR PÚBLICO”

- **Redução das desigualdades**  **Sanitaristas**
- **Satisfação e aceitação dos usuários**  **Atores políticos**
- **Melhora das condições de saúde**  **Epidemiologistas**
- **Qualidade da atenção primária**  **Médicos de Família e comunidade**
- **Fortalecimento sistemas de saúde**  **Gestores**
- **Mudança do paradigma da formação**  **Responsáveis RHS**
- **Sustentabilidade da intervenção**  **Sociedade**

Uma agenda de avaliação do PMM

Gerar conhecimentos sobre PMM, com todos e para todos os atores

Os resultados de um processo de avaliação com a participação dos atores envolvidos no PMM permitem:

- Aprimorar mecanismos de gestão e critérios de definição de prioridades
- Produzir sinergias com outras políticas, programas e ações de saúde a nível nacional, estadual ou regional (Política de AB, campanhas de prevenção e controle, etc.)
- Compartilhar conhecimentos e práticas inovadoras para o fortalecimento dos sistemas de saúde municipais

A construção coletiva da agenda e o consenso dos atores sobre a análise dos resultados legitima as decisões, fortalece o programa e o SUS

Proposta

Com todos e para todos os atores envolvidos na implementação do PMM

Abrir uma agenda técnica sobre avaliação do PMM, que envolva todos atores relevantes, com a missão de:

- ✓ Definir marcos e métricas comuns
- ✓ Identificar prioridades de pesquisas avaliativas e instrumentos para incentivos e financiamentos
- ✓ Produzir e divulgar elementos informativos e evidências que apoiem ao gestor no planejamento e implementação do Programa

A OPAS Brasil se compromete a fazer parte desta agenda e facilitar a atuação



“No Universal Health Coverage without Primary Health Care” (Lancet, 2016)